

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Secretaria de Estado de Educação
Concurso Público

Professor Docente I
ITALIANO

Data: 29/03/2015
Duração: 3 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

Língua Portuguesa	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 20	21 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- **Será eliminado** do Concurso Público o candidato que:

- a) Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, pagers, walkmans, régua, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.
- b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorrida 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

A BATALHA PELA PUBLICIDADE INFANTIL

A publicação de um estudo contratado por uma gigante do entretenimento, em dezembro, esquentou a briga pela legitimidade do mercado publicitário infantil. A pesquisa questiona resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que considera a publicidade infantil abusiva, e pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida. Em 2015, o tema deve continuar mobilizando forças dos dois lados, pois será debatido no Congresso.

Segundo os números do levantamento divulgado pela empresa, a produção destinada ao público infantil gera 51,4 bilhões de reais em produção na economia nacional, 1,17 bilhão de empregos, mais de 10 bilhões de reais em salários e quase 3 bilhões em tributos. Com as propostas do Conanda em prática, que restringem nas peças publicitárias o uso de linguagem infantil, de personagens e de ambientes que remetem à infância, as perdas seriam, segundo a empresa, de 33,3 bilhões em produção, cerca de 728 mil empregos, 6,4 bilhões em salários e 2,2 bilhões em tributos.

Para Ekaterine Karageorgiadis, advogada do Instituto Alana, dedicado a garantir condições para a vivência plena da infância, a decisão do Conanda é baseada na Constituição, na qual a propaganda infantil é classificada como abusiva, e portanto ilegal. Para Karageorgiadis, o problema é que a fiscalização do material televisivo, impresso e radiofônico não é eficiente. "Justamente porque essa publicidade continua existindo, o Conanda traz uma norma que dá a interpretação, para que o juiz, promotor ou o Procom possam identificar de maneira mais fácil o abuso", afirma. Karageorgiadis rebate a tese de caos econômico apresentada pela empresa. Segundo ela, a resolução não tem impacto sobre a produção de produtos como brinquedos, cadernos e alimentos. Eles poderão continuar a ser produzidos, diz ela, mas terão de ser divulgados aos pais, em propagandas realizadas em canais adultos e sem elementos do universo infantil. "O licenciamento para entretenimento não é afetado: os desenhos continuam existindo, os brinquedos continuam existindo, o problema é a comunicação que se faz disso", diz.

A advogada relata caso em que a propaganda é feita até mesmo dentro das escolas. "Há denúncias de canais infantis que vão em escolas e distribuem brindes de novelas que estão sendo realizadas", diz. "A novela infantil pode ser realizada, mas um grupo de agentes ir à escola distribuir maquiagens e cadernetas não pode".

Mônica de Sousa, diretora executiva da empresa, disse que sua principal preocupação é o impedimento da "comunicação mercadológica dirigida à criança", o que afetaria a comercialização de diversos produtos de sua empresa, como cadernos, livros e até uma linha de macarrão instantâneo dos personagens.

Um exemplo para dar forma à disputa em questão é a peça publicitária desenvolvida pela empresa dirigida por Mônica de Sousa para a Vedacit.

A advogada do Alana questiona o teor da peça publicitária. "Por que um produto químico, um impermeabilizante de telhados, precisa dialogar com a criança? A publicidade se usa de um personagem que não gosta de água, cria novos personagens, os 'amiguinhos Vedacit' e se utiliza de uma linguagem infantil", diz Karageorgiadis. Segundo ela, mesmo sem ser do interesse da criança, ao ir a uma loja de construções com a família, ela será uma intermediária na compra do produto. "Para vender o Vedacit eu preciso mesmo de toda essa estratégia?".

Do outro lado, Mônica diz que a propaganda não foi destinada às crianças e que a produção das histórias em quadrinhos era voltada ao público adulto. "É bom lembrar que nossos personagens têm 50 anos e portanto fazem parte do imaginário de diversas gerações de adultos", diz Mônica. "Esse é um bom exemplo de como a restrição total e irrestrita proposta na resolução pode afetar a própria existência dos personagens."

Paloma Rodrigues (Carta Capital, 22/12/2014)

(Adaptado de: cartacapital.com.br/sociedade/publicidade-infantil-2706.html)

01. Uma das características do gênero reportagem evidenciada no texto é:

- A) a citação de fontes diversas
- B) o emprego de linguagem literária
- C) o desenvolvimento de narrativa em primeira pessoa
- D) a publicação restrita ao meio impresso
- E) o uso majoritário do futuro do pretérito

02. O melhor exemplo do emprego da variedade informal da língua no texto é:

- A) esquentou
- B) irrestrita
- C) comercialização
- D) infantis
- E) do outro lado

03. No título, o elemento "pela" pode ser substituído, mantendo o sentido global da frase e considerando o conteúdo de todo o texto, por:

- A) a favor de
- B) em torno de
- C) em nome de
- D) na imposição de
- E) no impedimento de

04. No segundo parágrafo, os números apresentados demonstram o seguinte ponto de vista da empresa de entretenimento:

- A) haverá demissão de todos os seus desenhistas
- B) os pais são displicentes com os gastos de seus filhos
- C) as perdas financeiras provocadas serão significativas
- D) as outras empresas permanecem sonogando impostos
- E) as propostas do Conanda duplicam os gastos da empresa

05. No terceiro parágrafo, é possível depreender que a resolução em debate pretende, **exceto**:

- A) agir de acordo com a constituição federal
- B) impedir o uso de elementos infantis em publicidade
- C) restringir o contato das crianças às publicidade de produtos
- D) tornar mais eficiente a fiscalização de propagandas abusivas
- E) promover o fechamento imediato de empresas de brinquedos

06. "o Conanda traz uma norma que dá a interpretação, para que o juiz, promotor ou o Procom possam identificar de maneira mais fácil o abuso" (3º parágrafo). Essa fala contém o seguinte pressuposto:

- A) raramente o Conanda expede normas
- B) eventualmente não é fácil identificar um abuso
- C) provisoriamente a publicidade continua a existir
- D) certamente os pais não sabem interpretar as normas
- E) provavelmente os publicitários perderão seus empregos

07. A frase que melhor sintetiza, do ponto de vista da advogada, o modo como a resolução do Conanda deveria ser cumprida pelas empresas é:

- A) "Eles poderão continuar a ser produzidos, diz ela, mas terão de ser divulgados aos pais" (3º parágrafo)
- B) "A pesquisa questiona resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que considera a publicidade infantil abusiva" (1º parágrafo)
- C) "o problema é que a fiscalização do material televisivo, impresso e radiofônico não é eficiente" (3º parágrafo)
- D) "Há denúncias de canais infantis que vão em escolas e distribuem brindes de novelas que estão sendo realizadas" (4º parágrafo)
- E) "É bom lembrar que nossos personagens têm 50 anos e portanto fazem parte do imaginário de diversas gerações de adultos" (8º parágrafo)

08. Em “que considera a publicidade infantil abusiva, e pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida”, o emprego da vírgula permite perceber que o verbo “pinta” se refere a:

- A) pesquisa
- B) resolução
- C) economia
- D) mercado publicitário
- E) publicação de um estudo

09. Em “pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida”, o emprego da palavra “caso” indica relação lógica de:

- A) tempo
- B) causa
- C) condição
- D) finalidade
- E) alternância

10. Em “o que afetaria a comercialização de diversos produtos de sua empresa, como cadernos” (5º parágrafo), o emprego do futuro do pretérito em “afetaria” produz os seguintes efeitos de sentido, **exceto**:

- A) dúvida
- B) hipótese
- C) incerteza
- D) assertividade
- E) possibilidade

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. A Lei Federal nº 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – no parágrafo 2º do Artigo 1º define que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” É possível, pois, afirmar que:

- A) toda a educação escolar, em todos os níveis de escolaridade, deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social
- B) apenas o ensino médio será vinculado ao trabalho e à prática social
- C) deverá acontecer a relação entre a teoria e a prática naquelas disciplinas compreendidas como práticas
- D) todas as disciplinas deverão promover o conhecimento dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos
- E) a educação será considerada como uma prática social que se desenvolve apenas dentro das escolas e de forma sistemática

12. Em seu Artigo 32, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB preconiza que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante, entre outros fatores, “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (item III)”. Essa afirmação demonstra a ênfase colocada no seguinte aspecto:

- A) domínio cognitivo de todas as disciplinas, com pleno conhecimento de todos os conteúdos
- B) domínio das disciplinas das quais dependa o progresso individual do aluno para seu ingresso no mundo do trabalho
- C) desenvolvimento da autonomia intelectual, importante para que a pessoa saiba como aprender
- D) implantação de um currículo voltado para as competências atitudinais em interface com os valores familiares
- E) interação das aprendizagens escolares e extraescolares

13. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, são determinantes para a melhoria na qualidade do processo de ensino da Base Nacional Comum e sua Parte Diversificada:

- A) uma visão única teórico-metodológica para todas as questões pedagógicas e aprofundamento continuado das diferentes orientações originárias da Didática e da Psicologia
- B) o aperfeiçoamento constante dos docentes e a garantia de sua autonomia ao conceber e transformar as propostas pedagógicas de cada escola
- C) a interação com a comunidade local e regional, visando à integração entre a Educação Fundamental e a vida cidadã, e a definição dos tópicos da Parte Diversificada em sistema de ciclos
- D) o espírito de equipe e as condições estruturais básicas para planejamento dos usos de espaços e do tempo escolar pelos professores com o paradigma que orienta a Base Comum
- E) a introdução de projetos interdisciplinares pela equipe pedagógica na comunidade local e a interface com as Secretarias de Educação em parceria com os movimentos sociais

14. Um dos princípios que fundamentam a Educação em Direitos Humanos é o da transversalidade, vivência e globalidade. O princípio da transversalidade considera a questão:

- A) da interdisciplinaridade dos direitos humanos na edificação das metodologias para Educação em Direitos Humanos
- B) do envolvimento integral de todos os atores da educação
- C) da importância da apreensão dos conceitos e conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos
- D) da imparcialidade pedagógica com relação à liberdade religiosa e cultural no contexto educacional
- E) do incentivo ao desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente para as futuras gerações

15. As dificuldades de aprendizagem (DAs) consideradas como **inespecíficas** são aquelas que:

- A) afetam quase todas as aprendizagens escolares e não escolares
- B) afetam vários e importantes aspectos do desenvolvimento da pessoa
- C) são consequência de lesões cerebrais com origem em alterações genéticas
- D) não afetam o desenvolvimento de modo a impedir alguma aprendizagem em particular
- E) afetam de modo específico determinadas aprendizagens escolares

16. A privação emocional grave provoca nas crianças, dentre outros sintomas, profunda instabilidade emocional, falta de confiança na exploração do mundo físico e social, desmotivação, dificuldade de relação com professores e colegas. Com relação a esses fatores, pode-se afirmar que:

- A) favorecem o fracasso vital generalizado, mas não afetam a aprendizagem
- B) favorecem, de maneira estável e permanente, dificuldades na aprendizagem e baixo rendimento
- C) levam a distúrbios de conduta em sala de aula, mas não apresentam relação possível com o fracasso escolar
- D) o bom funcionamento escolar e a disciplina em sala de aula evitam que esse problema possa surgir no aluno
- E) desaparecem assim que o professor passa a ser identificado como figura de apego

17. Segundo J. Gimeno Sacristán (2000), “a visão do currículo como algo que se constrói, exige um tipo de intervenção ativa discutida explicitamente num processo de deliberação aberta por parte dos agentes participantes... para que não seja uma mera reprodução de decisões e modelações implícitas.” De acordo com essa concepção, os agentes participantes devem ser:

- A) os professores, a direção da escola e os subsistemas que determinam os currículos
- B) os grupos de profissionais especializados que elaboram as diretrizes curriculares nacionais
- C) as equipes de gestão escolar, os professores e as administrações municipais reguladoras
- D) os professores, os alunos, os pais, as forças sociais, os grupos de criadores e os intelectuais
- E) os professores, os pais e os alunos

18. Quando a formação integral é a finalidade principal do ensino e seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa, os pressupostos da avaliação devem pautar-se:

- A) nos conteúdos conceituais que tenham uma função básica seletiva e propedêutica
- B) nos conteúdos atitudinais que ofereçam aos mais aptos a oportunidade de desenvolver suas capacidades
- C) nos conteúdos procedimentais que desenvolvam as capacidades necessárias aos futuros profissionais no mercado de trabalho
- D) nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que garantam a todos os alunos o acesso à universidade
- E) nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social

19. Uma aprendizagem significativa de fatos envolve sempre:

- A) a memorização e a capacidade de descrevê-los, o mais fielmente possível, de acordo com o texto do livro didático utilizado na turma
- B) a associação dos fatos aos conceitos que permitem transformar o conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam
- C) a descrição dos fatos como uma série de dados que apresentem conexão entre si, formando uma sequência lógica e sempre fixa
- D) atividades numerosas e variadas que alternem as sequências em que foram enunciados nas aulas ou nas fontes de informação utilizadas
- E) avaliações constantes, por meio de provas escritas e orais, que permitam verificar a apreensão dos conteúdos pelo aluno

20. “A organização de uma turma em equipes fixas consiste em distribuir os alunos em grupos de 5 a 8 alunos, durante um período de tempo que oscila entre um trimestre e todo um ano.” (Zabala, 1998). Uma das razões que justificam esse tipo de organização é que:

- A) favorece o professor no controle rígido da disciplina e da gestão da classe
- B) atende às características diferenciais da aprendizagem dos alunos
- C) é a forma que mais favorece o aprendizado individual e subjetivo do aluno
- D) oferece aos alunos um grupo que, por sua dimensões, permite as relações pessoais e a integração de todos
- E) é a forma que permite ensinar da melhor forma os conteúdos conceituais

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Testo I

Leggere il testo I e rispondere alle domande da 21 a 35.

Sostiene Pereira di averlo conosciuto in un giorno d'estate. Una magnifica giornata d'estate, soleggiata e ventilata e Lisbona sfavillava. Pare che Pereira stesse in redazione, non sapeva che fare, il direttore era in ferie, lui si trovava nell'imbarazzo di mettere sulla pagina culturale, perché il “Lisboa” aveva ormai una pagina culturale, e l'avevano affidata a lui. [...] E per caso, per puro caso, si mise a sfogliare una rivista. Era una rivista letteraria, che però aveva anche una sezione di filosofia. Una rivista d'avanguardia, forse, di questo Pereira non è sicuro, ma che aveva molti collaboratori cattolici. [...] Così si mise a sfogliare quella rivista, con noncuranza, perché provava noia, e trovò un articolo che diceva: “Da una tesi discussa il mese scorso all'Università di Lisbona pubblichiamo una riflessione sulla morte. L'autore è Francesco Monteiro Rossi, che si è laureato in Filosofia a pieni voti, e questo è solo un brano del suo saggio, perché forse in futuro egli collaborerà nuovamente con noi”. [...] Poi prese l'elenco telefonico e disse fra di sé e sé: Rossi, che nome strano, più di un Rossi non ci può essere sull'elenco, sostiene che fece un numero si ricorda bene, dall'altra parte sentì una voce che disse: pronto. Pronto, disse Pereira, qui è il “Lisboa”. E la voce disse: sì? Bene, sostiene di aver detto Pereira, il “Lisboa” è un giornale di Lisbona, è nato qualche mese fa, ma non so se lei lo ha visto, siamo apolitici e indipendenti, però crediamo nell'anima, voglio dire che abbiamo tendenze cattoliche, e vorrei parlare con il signor Monteiro Rossi. Pereira sostiene che dall'altra parte ci fu un momento di silenzio e poi la voce disse che Monteiro Rossi era lui e che non è che pensasse troppo all'anima. Pereira a sua volta mantenne qualche secondo di silenzio, perché gli pareva strano, sostiene, che una persona che aveva firmato riflessioni così profonde sulla morte non pensasse all'anima. [...] Pereira si pentì, sostiene, e lì per lì pensò anche di riattaccare la cornetta, ma poi, chissà perché trovò la forza di continuare e così disse che lui si chiamava Pereira, dottor Pereira, che dirigeva la pagina culturale del “Lisboa” e che, certo, per ora il “Lisboa” era un giornale del pomeriggio, insomma un giornale che non poteva certo competere con gli altri giornali della capitale, ma che era sicuro che avrebbe fatto la sua strada, prima o poi, era vero che per ora il “Lisboa” dava spazio soprattutto alla cronaca rosa, ma insomma, ora avevano deciso di pubblicare una pagina culturale che usciva il sabato e la redazione non era ancora completa e per questo aveva bisogno di personale, di un collaboratore esterno che facesse una rubrica fissa.

Sostiene Pereira che il signor Monteiro Rossi farfugliò subito che sarebbe andato in redazione quel giorno stesso, disse anche che il lavoro lo interessava, che tutti i lavori lo interessavano, perché, eh sì, aveva proprio bisogno di lavorare, ora che aveva finito l'università e si doveva mantenere, ma Pereira ebbe la precauzione di dirgli che in redazione no, per ora era meglio di no, magari si trovavano fuori, in città, e che era meglio darsi un appuntamento.

Pereira sostiene che quel pomeriggio il tempo cambiò. All'improvviso la brezza atlantica cessò, dall'oceano arrivò una spessa cortina di nebbia e la città si trovò avvolta in un sudario di calura. Pereira spense il ventilatore, [...] e uscì finalmente all'aperto. Davanti al portone c'erano i mercati rionali e la Guarda Nacional Republicana vi stazionava con due camionette. Pereira sapeva che i mercati erano in agitazione, perché il giorno prima, in Alentejo, la polizia aveva ucciso un carrettiere che riforniva i mercati e che era socialista. Per questo la Guarda Nacional Republicana stazionava davanti ai cancelli dei mercati. Ma il “Lisboa” non aveva avuto il coraggio di dare la notizia, o meglio il vicedirettore, perché il direttore era in ferie, stava al Buçaco, a godersi il fresco e le terme, e chi poteva avere il coraggio di dare una notizia del genere, che un carrettiere socialista era stato massacrato in Alentejo sul suo barroccio e aveva cosperso di sangue tutti i suoi meloni? Pereira sostiene che la città sembrava in mano alla polizia, quella sera. Ne trovò dappertutto. Prese un taxi fino al Terreiro do Paço e sotto i portici c'erano camionette e agenti con i moschetti.

(TABUCCHI, Antonio. *Sostiene Pereira*. Una testimonianza. Milano: Feltrinelli, 1997. pp.7-8-9-10-13-19)

21. Dalla lettura del testo I si può affermare che:

- A) si tratta di un testo narrato in prima persona prevalentemente lirico
- B) il protagonista racconta le sue vicende ad Antonio Tabucchi
- C) la voce narrante segue il punto di vista di Pereira
- D) il narratore svolge una forma di testo saggistico
- E) il narratore è il protagonista

22. Individuare l'affermazione corretta rispetto a quanto esposto nel testo I:

- A) l'io lirico vuole ricordarsi della sua storia
- B) narratore e protagonista vivono esperienze reali, non si tratta di finzione
- C) Tabucchi è il protagonista, il ruolo di Pereira è di ascoltarlo
- D) si suggerisce un'indiscrezione da parte del narratore
- E) si presentano delle proposizioni ripetutamente ostacolate dal ricorrente "sostiene Pereira"

23. Individuare tra le alternative proposte quella che contiene un'inesattezza rispetto al testo I:

- A) Pereira si occupa della pagina culturale del giornale
- B) Monteiro Rossi aveva scritto una tesi
- C) Pereira propone un posto a Monteiro Rossi nel "Lisboa"
- D) Pereira non si sorprende dell'incoerenza di Monteiro Rossi
- E) il giornale esiste da poco tempo

24. Riguardante lo stato d'animo dei due personaggi del testo I, si può affermare che:

- A) Pereira e Monteiro Rossi sono di temperamento espansivo
- B) Pereira si preoccupa della morte e dell'anima, Monteiro Rossi no
- C) Pereira e Monteiro Rossi dimostrano piena interazione intellettuale
- D) tutti e due sono affatto preoccupati della morte e dell'anima
- E) loro interagiscono subito come filosofi e giornalisti

25. Le espressioni "fra di sé e sé" (r. 16) e "lì per lì" (r. 30) possono essere sostituite, senza modifiche semantiche, da:

- A) nel proprio intimo e sul momento
- B) senza l'aiuto di altri e dappertutto
- C) rinvenire e al solito punto
- D) è ovvio e essere sul punto di
- E) riprendere i sensi e attraverso quel luogo

26. Nel passo "...l'avevano affidata a lui..." (r. 6) le parole in neretto vengono sostituite da:

- A) gliene avevano affidata
- B) glielo avevano affidata
- C) gliel'avevano affidata
- D) glieli avevano affidata
- E) gliele avevano affidata

27. La funzione logica del sintagma "... con i moschetti." (r. 65) è di complemento:

- A) avverbiale indiretto di strumento
- B) avverbiale indiretto di compagnia
- C) avverbiale indiretto di unione
- D) oggetto
- E) avverbiale di termine

28. Per quanto riguarda la formazione del numero, l'unica parola che non segue il modello di "barroccio" (r. 62) è:

- A) figlio
- B) mormorio
- C) appannaggio
- D) elogio
- E) collegio

29. Nel costrutto "... perché forse in futuro egli collaborerà nuovamente con noi." (r. 15), le parole in neretto indicano rispettivamente:

- A) causa e probabilità
- B) fine e modo
- C) conseguenza e tempo
- D) eccezione e causa
- E) modo e certezza

30. Secondo la tipologia del discorso, si può riconoscere nel passo: "Pronto, disse Pereira, qui è il "Lisboa". E la voce disse: sì?" (r. 19-20), una struttura di:

- A) discorso indiretto libero
- B) discorso indiretto
- C) discorso diretto
- D) flusso di coscienza
- E) forma ibrida del discorso riportato

31. Nel passo del testo I "... che si è laureato in Filosofia" (r. 13-14) la scelta del verbo ausiliare si giustifica perché è:

- A) un verbo transitivo
- B) un verbo difettivo
- C) un verbo pronominale
- D) un verbo sovrabbondante
- E) una licenza poetica

32. L'unica opzione in cui le parole **non** sono formate dai prefissi presenti rispettivamente in "apolitici" e "indipendenti" (r. 22) si verifica in:

- A) analcolico e ingiusto
- B) acefalo e incredibile
- C) areligioso e infedele
- D) aritmico e inadeguato
- E) anabolico e incline

33. Per dare un senso dispregiativo alla parola **tempo** (r. 48) si deve scriverla della seguente forma:

- A) tempaccio
- B) tempone
- C) tempino
- D) tempetto
- E) tempotto

34. Nel brano selezionato "... e **chi** poteva avere il coraggio di dare una notizia del genere..." (r. 60) il valore della parola in neretto è pronome:

- A) personale diretto
- B) interrogativo
- C) relativo
- D) indefinito
- E) personale indiretto

35. L'unico verbo che **non** segue la regola di formazione del Participio Passato del verbo "credere" (r. 22) è:

- A) sedere
- B) piovere
- C) tacere
- D) cogliere
- E) ricevere

Testo II

Leggere il testo II e rispondere alle questioni da 36 a 48.

Se mi mettevo a pensare a queste cose non la finivo più, perché mi tornavano in mente tanti fatti, tante voglie, tanti smacchi passati, e le volte che avevo creduto di essermi fatta una sponda, di avere degli amici e una casa, di potere addirittura metter su nome e piantare un giardino. L'avevo creduto, e mi ero anche detto "Se riesco a fare questi quattro soldi, mi sposo una donna e la spedisco col figlio in paese. Voglio che crescano laggiù come me". Invece il figlio non l'avevo, la moglie non parliamone — che cos'è questa valle per una famiglia che venga dal mare, che non sappia niente della luna e dei falò? Bisogna averci fatto le ossa, averla nelle ossa come il vino e la polenta, allora la conosci senza bisogno di parlarne, e tutto quello che per tanti anni ti sei portato dentro senza saperlo si sveglia adesso al tintinnio di una martinicca, al colpo di coda di un bue, al gusto di una minestra, a una voce che senti sulla piazza di notte.

Il fatto è che Cinto — come me da ragazzo — queste cose non le sapeva, e nessuno nel paese le sapeva, se non forse qualcuno che se n'era andato. Se volevo capirmi con lui, capirmi con chiunque in paese, dovevo parlargli del mondo di fuori, dir la mia. O meglio ancora non parlarne: fare come se niente fosse e portarmi l'America, Genova, i soldi, scritti in faccia e chiusi in tasca. Queste cose piacevano — salvo a Nuto, si capisce, che cercava lui di capir me.

Vedevo gente dentro l'Angelo, sul mercato, nei cortili. Qualcuno veniva a cercarmi, mi chiamavano di nuovo "quello del Mora". Volevano sapere che affari facevo, se compravo l'Angelo, se compravo la corriera. In piazza mi presentarono al parroco, che parlò di una cappelletta in rovina; al segretario comunale, che mi prese in disparte e mi disse che in municipio doveva esserci ancora la mia pratica, se volevamo far ricerche. Gli risposi ch'ero già stato in Alessandria, all'ospedale. Il meno invadente era sempre il Cavaliere, che sapeva tutto sull'antica ubicazione del paese e sulle malefatte del passato podestà.

Sullo stradone e nelle cascine ci stavo meglio, ma neanche qui non mi credevano. Potevo spiegare a qualcuno che quel che cercavo era soltanto di vedere qualcosa che avevo già visto? Vedere dei carri, vedere dei fienili, vedere una bigoncia, una griglia, un fiore di cicoria, un fazzoletto a quadrettoni blu, una zucca da bere, un manico di zappa? Anche le facce mi piacevano così, come le avevo sempre viste: vecchie dalle rughe, buoi guardinghi, ragazze a fiorami, tetti a colombaia. Per me, delle stagioni eran passate, non degli anni. Più le cose e i discorsi che mi toccavano eran gli stessi di una volta — delle canicole, delle fiere, dei raccolti di una volta, di prima del mondo — più mi facevano piacere. E così le minestre, le bottiglie, le roncole, i tronchi sull'aia.

(PAVESE, Cesare. La luna e i falò. Verona: Mondadori, 1969, p. 52-53)

36. A partire dalla lettura del testo II, si può dedurre che:

- A) il protagonista narra le sue vicende, i suoi insuccessi personali
- B) il narratore vuole raccontare la storia dei figli
- C) il narratore ricorda un incontro con il personaggio
- D) il personaggio-narratore disprezza le vecchie, le ragazze
- E) il personaggio confessa la sua vita al narratore

37. Quanto al genere testuale, il testo II è:

- A) un saggio di psicologia, il cui obiettivo è quello di presentare un caso
- B) un testo di natura giornalistica, segnalando le esperienze del personaggio
- C) un testo informativo la cui funzione è quella di carattere strumentale e regolativa
- D) una narrativa letteraria che si sviluppa attraverso l'immaginazione e l'invenzione
- E) una parafrasi che rielabora un altro testo di partenza

38. L'espressione "dir la mia" (r. 19) corrisponderebbe a:

- A) difendermi
- B) protestare
- C) esprimere la mia opinione
- D) essere più chiaro
- E) rifiutare

39. Il fenomeno linguistico presente nella scrittura del vocabolo in neretto in: "delle stagioni eran passate..." (r. 40) si chiama:

- A) elisione
- B) troncamento
- C) riduzione
- D) sincope
- E) apostrofo

40. Dal punto di vista della tonicità, i vocaboli **bigoncia** (r. 36) e **guardinghi** (r. 39) vanno detti:

- A) piani
- B) tronchi
- C) bisdrucchioli
- D) sdrucchioli
- E) trisdrucchioli

41. La parola "salvo" (r. 22) è:

- A) un aggettivo
- B) una preposizione
- C) una congiunzione
- D) un avverbio
- E) un nome

42. La parola in neretto nel costruito: "Se mi mettevo a pensare a queste cose non **la** finivo più ..." (r. 1), viene sostituita senza cambiare il senso della frase, da:

- A) cose
- B) a pensare
- C) se mi mettevo
- D) se mi mettevo a pensare
- E) se mi mettevo a pensare a queste cose

43. La proposizione in neretto in "Volevano sapere **che affari facevo**" (r. 25) viene detta:

- A) subordinata sostantiva oggettiva
- B) subordinata sostantiva dichiarativa
- C) subordinata sostantiva soggettiva
- D) subordinata sostantiva interrogativa indiretta
- E) subordinata avverbiale modale

44. Il verbo "finire" (r. 1) **non** segue il paradigma di

- A) bollire
- B) guarire
- C) pulire
- D) conferire
- E) colpire

45. L'opzione in cui la parola presenta una sola forma di plurale è:

- A) sopracciglio
- B) polpaccio
- C) fondamento
- D) membro
- E) osso

46. Nel passo "se riesco a fare questi quattro soldi...", (r. 6), l'espressione "fare quattro soldi" significa:

- A) sperperare il denaro
- B) guadagnare alcuni denari
- C) diventare ricco
- D) mettere da parte i soldi
- E) prendere soldi in prestito

47. L'opzione in cui la parola **non** ubbidisce la regola della divisione sillabica:

- A) fi-gli-o-lo
- B) giu-sti-fi-ca-no
- C) mas-sic-cio
- D) mec-ca-ni-co
- E) spe-gne-re

48. Nel brano "...per una famiglia che venga dal mare..."
(r. 9) la preposizione sottolineata **non** viene usata correttamente nell'alternativa:

- A) Marta è una ragazza dai capelli biondi.
- B) L'allievo è aiutato dal maestro.
- C) Il bambino tremava dal freddo.
- D) Non parteciperò dalla riunione.
- E) Sei molto diversa da tua sorella.

49. L'opzione in cui tutte e tre tecniche vengono utilizzate per guidare e verificare l'abilità di comprensione è:

- A) domanda aperta, griglia e monologo
- B) griglia, scelta multipla e transcodificazione
- C) scelta multipla, griglia e monologo
- D) transcodificazione, scelta multipla e monologo
- E) monologo, domanda aperta e griglia

50. L'approccio possibile, per quanto riguarda l'insegnamento ad adulti, è quello andragogico. In base a questa assertiva di P. Balboni, la risposta **inadequata** è:

- A) l'insegnante diventa un facilitatore dell'apprendimento
- B) l'insegnante deve garantire e sostenere l'autonomia dello studente
- C) l'insegnante deve guidare il processo di apprendimento usando gli strumenti cognitivi propri dell'adulto
- D) l'insegnante può fare a meno della motivazione dell'adulto
- E) l'insegnante deve permettere allo studente di misurare continuamente il percorso effettuato e di individuare con chiarezza la successione degli obiettivi